



“Saboreai e vede  
*Como o senhor é bom*”



***III Domingo do Tempo Comum  
O início de um novo Reino***

*Duarte Azevedo Mendes*

**Primeira Leitura:** Isaías 8:23-9:3

**Salmo:** 27 (26):1-4, 13-14

**Segunda Leitura:** 1 Coríntios 1:10-13, 17

**Evangelho:** Mateus 4:12-23

Neste III Domingo do Tempo Comum, a Igreja convida-nos a reflectir sobre o início da vida pública de Jesus, no seu relato no Evangelho de São Mateus. Esta passagem situa-se no seguimento do Baptismo de Jesus no Jordão e do episódio das tentações de Jesus no deserto. Trata-se, assim, do primeiro relato que São Mateus nos faz da pregação de Jesus, da Sua manifestação pública.

(Mt 4: 12-23)

*“Quando Jesus ouviu dizer que João Batista fora preso, retirou-se para a Galileia. Deixou Nazaré e foi habitar em Cafarnaum, terra à beira-mar, no território de Zabulão e Neftali. Assim se cumpria o que o profeta Isaías anunciara, ao dizer: «Terra de Zabulão e terra de Neftali, estrada do mar, além do Jordão, Galileia dos gentios: o povo que vivia nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam na sombria região da morte, uma luz se levantou». Desde então, Jesus começou a pregar: «Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus». Caminhando ao longo do mar da Galileia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam as redes ao mar, pois eram pescadores. Disse-lhes Jesus: «Vinde e segui-Me e farei de vós pescadores de homens». Eles deixaram logo as redes e seguiram-n’O. Um pouco mais adiante, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, que estavam no barco, na companhia de seu pai Zebedeu, a consertar as redes. Jesus chamou-os e eles, deixando o barco e o pai, seguiram-n’O. Depois começou a percorrer toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, proclamando o Evangelho do reino e curando todas as doenças e enfermidades entre o povo.”*

### **Por quê começar na “Terra de Zabulão e terra de Neftali”?**

Em primeiro lugar, dada a situação de tensão que se vivia ao sul, na Judeia, Jesus resguarda-se. Como nos diz São Mateus, João Baptista acabava de ser preso e, por isso, Jesus refugia-se da turbulência política longe dos centros de poder da região, no norte de Israel, a Galileia.

Em segundo lugar, o início da vida pública de Jesus naquela terra tem um forte sentido simbólico e profético. O Evangelista, aliás, cita o profeta Isaías numa passagem referente a este lugar. Exactamente por isso a Igreja coloca como primeira leitura deste Domingo esta profecia:

(Is 8:23-9:3)

*“Assim como no tempo passado foi humilhada a terra de Zabulão e de Neftali, também no futuro será coberto de glória o caminho do mar, o Além do Jordão, a Galileia dos gentios. O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; para aqueles que habitavam nas sombras da morte uma luz se levantou. Multiplicastes a sua alegria, aumentastes o seu contentamento. Rejubilam na vossa presença, como os que se alegram no tempo da colheita, como exultam os que repartem despojos. Vós quebrastes, como no dia de Madiã, o jugo que pesava sobre o povo, o madeiro que ele tinha sobre os ombros e o bastão do opressor.”*

Ora, quem eram, então, Zabulão e Neftali? Estes dois homens haviam sido dois dos doze filhos de Jacob e, por isso, davam o nome a duas das doze tribos de Israel. Depois da morte do rei Salomão e da divisão do reino de Israel, um reino estrangeiro, a Assíria, conquista 10 das tribos de Israel – e as primeiras duas a sofrer o impacto da expansão assíria e a sofrer deportações são, exactamente, as tribos que Isaías e, depois, São Mateus referem.

Esta é, portanto, a segunda razão para a retirada de Jesus para a Galileia. Jesus cumpre a profecia presente no Livro de Isaías iniciando a sua vida pública nas terras de Zabulão e Neftali, local do princípio do fim do Reino de Israel. Daí a dualidade trevas/luz presente nestas duas passagens. Jesus é representado pela luz que vem afastar as trevas do passado que marcavam a história daquele lugar.

### **Um novo Reino com doze tribos**

Regressando ao Evangelho, notemos que as primeiras palavras de Jesus na sua vida pública são *“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos Céus”*. E quais são as primeiras acções que São Mateus imputa a Jesus na sua vida pública? O chamamento de quatro discípulos.

Simão Pedro, André, Tiago e João são os primeiros dos doze apóstolos que Jesus reúne. São símbolo das doze tribos de Israel que haviam sido destruídas. As doze tribos haviam constituído o antigo Reino de Israel. Agora, Jesus prega a chegada de um novo Reino e os Apóstolos que reúne à sua volta seriam a imagem clara disso para qualquer judeu seu contemporâneo.

No entanto, para estes seus contemporâneos haveria uma óbvia impossibilidade prática deste projecto. A destruição do antigo Reino de Israel havia sido alcançada com os repetidos exílios e conquistas das suas tribos por povos estrangeiros. Aliás, dez destas tribos nunca haviam regressado à Terra Prometida. Assim, o povo de Israel encontrava-se, em grande medida, disperso entre povos estrangeiros, os gentios.

Ora, dito isto, repare-se: Jesus decide convocar os primeiros quatro dos doze apóstolos numa terra a que o profeta Isaías se havia referido como *“terra de gentios”* (ainda que ao tempo de Jesus fosse povoada tanto por judeus como por gentios). Esta atitude é, por isso, simbólica da abertura da salvação a todos os povos, não só ao povo israelita. Todos os Homens são, assim, chamados à santidade de vida para alcançar este novo Reino. Daí a primeira palavra de Jesus *“Arrependei-vos”*. Esta é a chave para a entrada no Reino de Deus.

Este Reino não é, porém, neste mundo. E essa é uma realidade que não foi inteiramente compreendida pelos judeus contemporâneos de Jesus. Aguardava-se um Messias político, mas o Reino estabelecido por Jesus situa-se depois desta vida terrena.

Esta é a razão por detrás da passagem dos Salmos escolhida para este Domingo:

(Sl 27 (26):1, 4, 13-14)

*O Senhor é minha luz e salvação:*

*a quem hei de temer?*

*O Senhor é protector da minha vida:*

*de quem hei de ter medo?*

*Uma coisa peço ao Senhor, por ela anseio:*

*habitar na casa do Senhor*

*todos os dias da minha vida,  
para gozar da suavidade do Senhor*

*Espero vir a contemplar a bondade do Senhor  
na terra dos vivos.*

*Confia no Senhor, sê forte.*

*Tem confiança e confia no Senhor.*

Note-se a ânsia do salmista: *habitar na casa do Senhor [...] contemplar a bondade do Senhor na terra dos vivos*. Esta é, também, a ânsia que deve pautar as nossas vidas. Entrar no novo Reino proclamado por Jesus e aí permanecer “todos os dias da minha vida”.

**Texto baseado em “*Mass Readings Explained – Year A – 3rd Sunday in Ordinary Time*”  
por Brant Pitre**